

Um mar de oportunidades



Uma breve abordagem à longa história desta escola remete-nos, inicialmente, para o ano de 1924. Foi nesta altura que se procedeu à reorganização do ensino náutico e foi criada a Escola Náutica, destinada exclusivamente à formação de alunos não militares para a Marinha Mercante. Permaneceu sob a tutela da Marinha nas instalações situadas na rua do Arsenal e em 1972 assume a

atual designação, instalando-se no atual edifício, junto à estrada marginal em Paço d'Arcos. No ano de 1989, ocorre a integração no sistema educativo nacional ao nível do Ensino Superior Politécnico e, em 2007, transita para a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Contrariamente à grande maioria dos institutos politécnicos nacionais, que têm, aproximadamente,

três décadas de existência, a ENIDH é detentora de um história quase centenária, ao longo da qual tem tido um papel formativo de importância estratégica para o país.

Dentro desse papel, a tradição de formação de oficiais para a Marinha Mercante passou a ser complementada com a formação em novas áreas. Falamos, concretamente, da ampliação do seu leque de formações, em 1999, para os cursos de Gestão, que atualmente estão divididos entre a Licenciatura em Gestão dos Transportes e Logística e a Licenciatura em Gestão Portuária. Presentemente, a ENIDH ministra as Licenciaturas de Pilotagem, Engenharia de Máquinas Marítimas (cursos diurno e noturno), a Engenharia de Sistemas Eletrónicos Marítimos e os dois referidos cursos na área de Gestão. Para o ano letivo que se aproxima, prevê-se o início da nova Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica Marítima.

Explicitando o tal “mar de oportunidades” que esta oferta propõe trazer aos seus alunos, um primeiro exemplo (o mais tradicional no histórico da escola) é o de Pilotagem. O curso prepara Oficiais de Pilotagem para a Marinha Mercante nacional e internacional, em conformidade com os padrões de formação definidos pela Convenção STCW – International Convention on Standards of Training, Certification and Watchkeeping for Seafarers da Organização Marítima Internacional (IMO).

A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH), em Paço d'Arcos, ocupa um lugar singular no panorama do Ensino Superior Público português, sendo a «única instituição vocacionada para a formação de oficiais para a Marinha Mercante e de quadros superiores para os setores marítimo e portuário.

Os mesmos padrões, bem como a respetiva acreditação, aplicam-se à formação em Engenharia de Máquinas Marítimas, representando, conseqüentemente, as mesmas hipóteses de colocação profissional na marinha mercante internacional. A valorização destes diplomados advém, evidentemente, da natureza complexa de um navio e da sofisticação dos sistemas e equipamentos que incorpora, sendo isto também, naturalmente, aplicável à realidade dos profissionais preparados pelas restantes formações em Engenharia que a ENIDH oferece aos jovens. Com o crescimento da frota marítima internacional, estamos perante atividades que têm vindo a conhecer uma crescente procura por parte do mercado, quer no contexto marítimo, quer no contexto de empresas

dos mais variados setores de atividade em terra.

O panorama da empregabilidade das formações da ENIDH é, aliás, de plena colocação nas diversas vertentes que completam a sua oferta. A oferta em Gestão de Transportes e Logística prende-se com um segmento de crescente importância na gestão empresarial, correspondendo, aliás, a um fator igualmente importante na cadeia de valor da atividade das empresas. O caso concreto deste curso, serve não apenas o setor marítimo-portuário como a própria distribuição terrestre, tanto rodoviária como ferroviária. Já a Licenciatura em Gestão Portuária, que é a única formação nacional na área do Port Management, vem preencher uma necessidade também estratégica para o desenvolvimento económico do

The Tall Ships Races 2016

A The Tall Ships Races, iniciada em 1956, é uma competição que consiste numa regata de grandes veleiros, com o intuito de manter vivas as tradições dos grandes navios de vela, e que tem como missão promover o treino de Vela e Mar junto dos Jovens de todo o mundo. Após o sucesso da edição de 2012, a Regata de Grandes Veleiros regressa a Lisboa, de 22 a 25 de Julho, no novo Terminal de Cruzeiros de Lisboa, entre Santa Apolónia e o Terreiro do Paço, para uma edição que contará com mais de 50 grandes veleiros de todo o mundo, 3.500 jovens tripulantes de várias nacionalidades e cerca de 1 milhão de visitantes.

Luís Filipe Baptista aproveita para destacar a participação da ENIDH neste evento, que “é extremamente mediático e importante no panorama da Vela internacional”. Realiza-se de quatro em quatro anos, sendo que, nesta edição, os navios partem de França, chegam a Lisboa no dia 22 de julho e partem para Cádiz no dia 25. Cinquenta alunos da ENIDH irão embarcar a bordo do navio Santa Maria Manuela e participar de forma entusiasta nesta competição, precisamente, na etapa Lisboa-Cádiz, com início a 25 e chegada a Cádiz no dia 28.

país, reforçando as competências dos quadros que operam no sistema portuário nacional.

A ENIDH, nos domínios da Pilotagem e da Engenharia, garante, igualmente, aos seus alunos a progressão para o ingresso em Mestrados. São três, designadamente em Pilotagem, Engenharia de Máquinas Marítimas e Sistemas Eletrónicos Marítimos.

Falando ainda de etapas de ensino, importa mencionar que a Escola aderiu, em 2015, a uma nova oferta superior que são os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP). A experiência arrancou, neste ano letivo, com dois cursos (Manutenção Mecânica Naval e Eletrónica e Automação Naval) e, para o próximo ano, está prevista a abertura dos CTeSP em Sistemas Informáticos e Redes e em Refrigeração e Climatização. Neste momento, a ENIDH é a única escola de Ensino Superior Público politécnico na área da Grande Lisboa que está a oferecer CTeSP, uma solução já existente em vários países europeus, e que vem dar resposta a um público que pretenda cursos de menor duração (dois anos) e de caráter mais profissionalizante.

Em simultâneo, a ENIDH disponibiliza também um vasto leque de cursos de formação profissional de curta duração dedicados à comunidade marítima.

Perspetivas para o mar

Convidado a partilhar conosco o seu depoimento acerca de algo que é um verdadeiro objetivo

nacional, o Presidente da Escola, Luís Filipe Baptista, diz-nos que encara, “com alguma expectativa, o já falado programa de revitalização da Marinha Mercante nacional”. Continuando, “parece que já se chegou à conclusão de que temos uma Marinha Mercante de tal maneira reduzida que poderá pôr em causa a própria soberania do país. A propósito disto, costumo dar como exemplo o caso do transporte de combustíveis para as ilhas, que, neste momento, não está a ser assegurado por nenhum navio de bandeira nacional. Na carga contentorizada, ainda conseguimos fazê-lo mas, no caso dos combustíveis líquidos, esse transporte não é assegurado por navios nacionais, o que, para mim, coloca um problema de soberania. Para além disso, seria de todo o interesse que pudéssemos desenvolver uma Marinha Mercante com capacidade para nos podermos projetar junto dos países com quem temos relações económicas mais fortes”.

De qualquer forma, as carências da nossa frota e o desinvestimento no setor “não significam que estejamos condenados a abandonar a formação marítima”. Pelo contrário, Luís Filipe Baptista defende que o reforço desta área de formação é “um investimento com retorno e que deveria ser uma área prioritária para o Governo”. Justificando, “há vários países europeus sem Marinha Mercante significativa mas que, no entanto, apostaram na formação marítima e o resultado

é que exportam quadros qualificados, que, nesta área em concreto, é uma exportação com retorno de divisas para os países. Há atividades em que os profissionais emigram, ficam lá fora, não voltam e o retorno para o país é reduzido. Neste caso, os profissionais marítimos têm mobilidade para continuarem a ter a sua resi-

Daniela Gonçalves, Presidente da AAENIDH

Aluna do 2º ano da Licenciatura em Engenharia de Máquinas Marítimas



Quais os principais motivos para que tenha optado por estudar na ENIDH?

Na incerteza de que o Ensino Superior seria a melhor opção para mim naquele momento, a ENIDH revelou-se um poço de oportunidades para aquilo que eu sempre sonhara ter e ser. Graças à especificidade dos cursos e de ser a única instituição que os leciona, as oportunidades de emprego seriam muitas e a recompensa monetária também era aliciante.

Como é que classifica o ambiente e o funcionamento da escola?

Ao longo do tempo tem-se visto melhorias significativas no que diz respeito ao funcionamento e ambiente da Escola, despontando para um desenvolvimento crescente da própria instituição. Costumo dizer que quem faz o ambiente são os alunos e nos últimos anos tem melhorado bastante. Muitas têm sido as iniciativas da Comissão de Integração ao Aluno, da Associação de Alunos e da própria Escola, através de parcerias que se têm estabelecido, contribuindo assim para um espírito único e familiar, nunca esquecendo que a partilha entre outras escolas é essencial. Ainda há muitas arestas a limar na Escola Náutica. É uma instituição tradicionalmente conservadora e que olha muito para si mesma mas, felizmente, o horizonte começa a ser um objetivo. Nos últimos anos têm-se aberto as portas através da divulgação e da proximidade com empresas do setor marítimo-portuário. Julgo ser o melhor caminho para renovar a “minha querida Escola Náutica”, que tem um potencial enorme mal aproveitado.

Que mensagem gostaria de transmitir a alguém que esteja a ponderar o eventual ingresso na ENIDH?

A alguém que queira ingressar na Escola Náutica tenho a dizer que vai ser difícil de sair. Não que os cursos sejam uma tortura, mas porque os melhores amigos que levamos para a vida são os do Ensino Superior. Temos gostos semelhantes, temos objetivos comuns e tudo isso se reflete na hora da despedida - a Escola Náutica apaixonou pessoas pelo mar! Aqui, nada é perfeito, mas é o caminho para o aluno chegar mais longe. A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique não forma só profissionais para a Marinha Mercante; forma pessoas, ensina-lhes que o camarada que está ao lado é tão ou mais importante que ele próprio. A frota nacional não está bem, mas há muito trabalho por esse mundo fora e isso não implica que tenhamos que emigrar - a vida do homem do mar é um vaivém. O jovem que queira ingressar na nossa Escola será muito bem recebido, pois uma vez matriculado já é um de nós. Os mais velhos dão o devido apoio na integração, na partilha de conhecimentos. A Escola Náutica não é a melhor Escola do Mundo, mas é a preferível para quem quer chegar a terra e deseja voltar para o mar!

dência e as suas famílias em Portugal, e trazerem divisas para cá”. Quando falamos destas divisas, falamos em algo que não é, de todo, irrelevante, dado que a tendência atual deste mercado se traduz em elevados níveis de empregabilidade e de remuneração: “Atualmente, existe um défice enorme de Oficiais de Marinha

Mercante a nível comunitário, com a conseqüente necessidade de recrutamento de oficiais doutras proveniências, nomeadamente asiáticos. A Marinha Mercante comunitária continua a crescer e não existem sequer jovens suficientes para compensar os profissionais que saem por limite de idade”.



ENIDH-Escola Superior Náutica Infante D. Henrique

Av. Eng. Bonneville Franco • 2770-058 - Paço d'Arcos
38°41'25.9"N 9°18'00.3"W • 38.690525, -9.300083
Tel.: (+351) 214 460 010 • Fax: (+351) 214 429 546
www.enautica.pt